



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES BUCAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ - PR

Carolina Ruiz¹; Adriana Márcia Beloti²; Carlos Alexandre Molena-Fernandes³

RESUMO: O Brasil, à semelhança de diversos países em desenvolvimento está envelhecendo rapidamente. Pesquisas demonstram que os idosos internos em asilos perdem aos poucos o relacionamento com os familiares e amigos. O sentimento de abandono tem uma contribuição importante na deterioração da saúde geral do paciente com implicação direta na cavidade bucal. Este estudo teve o objetivo de avaliar as condições bucais e necessidades de tratamento de idosos institucionalizados no Município de Maringá – PR, no intuito de obter parâmetros para o desenvolvimento de programas educativos e assistenciais voltados à população idosa e às instituições asilares. Esta pesquisa foi realizada entre os meses de Agosto de 2007 e Março de 2008, através do exame físico extra e intra-oral e da aplicação de um questionário composto de perguntas pré-elaboradas em 82 pessoas com 60 anos ou mais de idade. Esta amostra compreende a 80% de todos os idosos institucionalizados em asilos públicos do município de Maringá – Paraná. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e representados em frequência e percentual. Dos 82 idosos avaliados, 35 (42,7%) eram do gênero feminino e 47 (57,3%) do gênero masculino. Do total da amostra, 57,3% (n=47) faziam uso de prótese. Destes, 40,5% (n=19) usavam prótese há mais de dez anos. Em relação às condições clínicas da prótese, 72,4% (n=34) apresentaram a prótese em condições inadequadas para o uso. Independente do uso ou não de prótese, dos 82 idosos avaliados, verificou-se que 73,2% (n=60) apresentavam necessidade de reabilitação no arco superior com prótese total (PT) e 67,1% (n=55) necessidade de reabilitação de PT no arco inferior. A partir dos dados apresentados e, considerando que as instituições asilares públicas em Maringá não oferecem tratamento odontológico, estes idosos estão sendo encaminhados à Clínica de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – Pr (CESUMAR).

PALAVRAS-CHAVE: Idosos institucionalizados, lesões bucais, prótese dental

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, à semelhança de diversos países em desenvolvimento está envelhecendo rapidamente. A população idosa, considerada como aquela com sessenta anos ou mais de idade é o segmento populacional que cresce mais rapidamente neste país. Estima-se que em 2020 o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo, cerca de 32 milhões de pessoas. (LIMA COSTA, 2003)

O idoso institucionalizado encontra grande dificuldade ao mudar a sua rotina como exemplo, a localização dos locais da casa onde realiza as principais atividades diárias (comer, dormir, tomar banho) e, os horários certos para cada uma delas. A ida para uma instituição asilar, costuma ser um desafio para o idoso. A convivência com os outros idosos, com as suas diferenças sociais, econômicas, religiosas e culturais, além de ter que enfrentar a perda das relações familiares construídas ao longo de toda a sua vida,

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). beloti@cesumar.br

² Orientadora e docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. beloti@cesumar.br

³ Co-orientador e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. molena126@hotmail.com

precisa de um tempo considerável de adaptação. Pesquisas demonstram que os idosos internos em asilos perdem aos poucos o relacionamento com os familiares e amigos. O sentimento de abandono tem uma contribuição importante na deterioração da saúde geral do paciente com implicação direta na cavidade bucal.

Na área de saúde bucal, vários estudos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1988; WATANABE et al, 1996; PEREIRA et al., 1996) mostram que os idosos formam um grupo com quase todos os dentes extraídos, grande quantidade de problemas periodontais, lesões de mucosa bucal e uso de próteses inadequadas. Esta situação é decorrente da escassez de programas de saúde dirigidos a estes indivíduos, pois estes não representam prioridade nos serviços públicos, mesmo em face aos problemas acumulados e à forte mudança demográfica verificada no país. A instituição asilar não deveria ser o destino final do idoso, porém esta é na verdade uma resposta à sociedade atual. O idoso não deveria ser afastado do seu seio familiar e sim encontrar o seu lugar na família e na sociedade, porém esta ainda é uma realidade inevitável, devendo-se tentar que ela seja o menos traumática possível para o idoso (ZIMERNAM, 2002)

A mucosa bucal é um local para lesões ulcerativas descamativas, liquenóides e vesiculosas e por isso, as doenças que ocorrem nesta região podem ser debilitantes e trazer vários transtornos à pessoa. Estas lesões podem ser originárias de próteses que não são limpas adequadamente ou da supressão da microbiota bucal normal, como resultado do uso de antibióticos, redução do fluxo salivar, uso de corticosteróides e condições de comprometimento imunológico como diabetes, leucemia e AIDS (SHAY; SHIP, 1995). Entre as lesões da mucosa bucal, a candidose apresenta alta prevalência em pessoas idosas, principalmente nas que usam próteses e estão institucionalizadas. Mesmo sendo uma doença freqüentemente assintomática, trata-se de uma condição patológica, cuja presença pode levar a casos mais sérios. Para Rosa e colaboradores (1992), a falta de assistência odontológica prestada aos pacientes após a colocação do aparelho protético favorece o aparecimento de lesões. As varicoses linguais e a hiperplasia inflamatória podem estar associadas com o uso de próteses mal adaptadas (BIRMAM, 1991).

O câncer bucal é outra condição freqüente em idosos, pois 3 em cada 4 casos ocorrem em pessoas com 50 anos ou mais de idade. Os fatores de risco associados ao câncer bucal são o consumo de álcool, o hábito de fumar e a exposição à luz solar no caso de câncer de lábio. A sobrevivência da pessoa com câncer está relacionada ao estágio da doença quando do seu diagnóstico. De acordo com Holm-Pedersen (1986), pelo menos 50% dos casos de câncer bucal são diagnosticados após a ocorrência de metástases.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar as condições bucais e determinar as necessidades de tratamento odontológico dos idosos institucionalizados, acima de 60 anos de idade, moradores de asilos públicos do município de Maringá – PR, analisando a concordância entre possíveis doenças bucais diagnosticadas, com o uso inadequado das próteses dentais, obtendo parâmetros para o desenvolvimento de programas educativos e assistenciais voltados à população idosa e às instituições asilares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados foi realizado no período de Agosto de 2007 e Março de 2008 através do exame físico extra e intra-oral realizados sob boas condições de iluminação e visualização, seguidos da aplicação de um questionário composto de perguntas pré-elaboradas em 82 pessoas com 60 anos ou mais de idade. As respostas fornecidas pelos pacientes ou cuidadores foram anotadas pelo avaliador na ficha clínica desenvolvidas para este estudo.

As variáveis incluídas no questionário foram idade, sexo, grupo étnico, grau de Instrução, exame físico geral, exame físico intra-oral, uso de prótese dental removível, autopercepção da possível anormalidade diagnosticada, tratamento e/ou informação sobre a anormalidade diagnosticada, co-relação da anormalidade com o uso da prótese dental, avaliação da prótese dental (condição clínica e higienização).

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e representados em frequência e percentual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos compreendem 80% de todos os idosos institucionalizados em asilos públicos do município. Dos 82 idosos avaliados, 35 (42,7%) eram do gênero feminino e 47 (57,3%) do gênero masculino. Do total da amostra, 57,3% (n=47) faziam uso de prótese. Destes, 40,5% (n=19) usavam prótese há mais de dez anos. Em relação às condições clínicas da prótese, 72,4% (n=34) apresentaram a prótese em condições inadequadas para o uso. Independente do uso ou não de prótese, dos idosos avaliados, verificou-se que 73,2% (n=60) apresentavam necessidade de reabilitação no arco superior com prótese total (PT) e 67,1% (n=55) necessidade de reabilitação de PT no arco inferior.

4 CONCLUSÃO

A necessidade de reabilitação oral com próteses moveis, apresenta ainda um amplo alcance social pois ainda é grande o numero de pessoas que necessitam receber este tipo de prótese, apesar do avanço nas medidas odontológicas no campo da prevenção.

A partir dos dados apresentados e, considerando que as instituições asilares públicas em Maringá não oferecem tratamento odontológico, os idosos estão sendo encaminhados à Clínica de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – Pr (CESUMAR) para receberem tratamento frente ao quadro encontrado.

REFERENCIAS

ATCHISON, K. A. The general oral health assessment index. **Community Dent Oral Epidem.**, v. 24, n. 4, p. 385-389, 1990.

ATCHISON, K. A. et al. Comparison of oral health ratings by dentist and dentate elders. **J. Public Health Dent.**, v. 4, n. 53, p. 223-230, 1993.

GILBERT, G. H. et al. Perceived need for dental care in dentate older adults. **Inter. Dent. J.**, v. 2, n. 44, p. 145-152, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Saúde Bucal**. Levantamento epidemiológico em saúde bucal – Brasil, zona urbana, 1986. Brasília, 1988.

LIMA-COSTA MF, Veras R. Saúde publica e envelhecimento. **Cad. Saúde Publica**, v. 19, p. 700-701, 2003.

PEREIRA, A. C. et al. Oral health and periodontal status in Brazilian elderly. **Braz. Dent. J.**, v. 2, n. 7, p. 97-102, 1996.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora. 2000.

SILVA, S. R. C. **Autopercepção das condições bucais em pessoas com 60 anos e mais**. 1999. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SLADE, G. D. Development and evaluation of the oral health impact profile. **Community Dent. Health**, v. 11, n. 1, p. 3-11, 1994.

SLADE, G. D.: SPENCER, A. J. Social impact of oral conditions among older adults. **Australian Dent. J.**, v. 6, n. 39, p. 358-364, 1994.

STEELE, J. G. et al. Dental attitudes and behavior among a sample of dentate older adults from three English communities. **Br. Dent. J.**, v. 180, n. 4, p. 131-136, 1996.

STEELE, J. G. et al. Clinical factors related to reported satisfaction with oral function amongst dentate older adults in England. **Community Dent. Oral Epidemiol.**, n. 25, p. 143-149, 1997.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WATANABE, M. C. G. et al. **Considerações Periodontais em idosos usuários no centro de saúde Geraldo Paula de Souza**. **Rev. Fac. Odontol. F. Z. L.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.20-25, 1996.